



Seama e PMV tentam salvar o manguezal

Seama embarga demarcação

Os invasores da área de 1.400.000 metros quadrados localizada em frente ao aeroporto de Goiabeiras foram intimados pela Secretaria Estadual para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) a paralisar as atividades no local. Cerca de 4 mil pessoas ocuparam o terreno, onde já houve a demarcação dos lotes. Hoje, às 10 horas, representantes das prefeituras de Vitória e Serra, da Seama e Instituto Brasileiro de Recursos Naturais e Renováveis (Ibama) vão se reunir com os líderes da invasão e pedir a desocupação do terreno, que é considerado área de preservação permanente e por isso protegido pela legislação federal.

A secretária de Meio Ambiente da Prefeitura de Vitória, Heloísa Dias, foi ontem ao local para conversar com os invasores sobre a situação do terreno. Segundo ela, o terreno invadido é uma área de transição entre o mangue e a floresta paludosa litorânea, que é um local encharcado por água doce. "Sem esta área de transição o mangue acaba", disse ela, que não foi bem compreendida pelos invasores.

O líder da invasão, Aremildo Ramalho, conhecido como Chumbinho, disse que os invasores só costumam respeitar o mangue, que é reconhecido pela sua vegetação. Mesmo assim, Chumbinho e, garantiu que, se os órgãos ligados ao meio ambiente comprovar que a área precisa ser preservada, os moradores irão respeitar. Segundo Chumbinho, os invasores vão ocupar apenas a área que for liberada.

Chumbinho disse que aqueles que demarcaram os lotes "não devem ser chamados de invasores, pois eles estão apenas reivindicando um direito" que lhes foi dado em 1987, pela Secretaria da Ação Social do Governo do Estado, que permitiu a ocupação da área. Ele disse que está de posse de um registro do terreno que, segundo afirmou, foi vendido à Cohab em 1972 por Galdiano Sanches. A extensão do terreno vai do Parque de Exposição de Carapina até 150 metros para dentro do manguezal, conforme o líder da invasão.

A maioria dos invasores reside em casa alugada na também invasão de Jardim Carapina, que fica ao lado do terreno agora invadido. Cerca de 4 mil pessoas moram na invasão de Jardim Carapina onde, segundo os ocupantes, ocorrem diversas irregularidades.

Os moradores informaram que o presidente da comunidade de Jardim Carapina, Firmino Rocha, adquiriu ilegalmente diversos lotes no local e que está se apropriando do aterro doado pela Prefeitura da Serra. Cada caçamba de terra está sendo vendida por Firmino Rocha a Cr\$ 1 mil.